

## Reunião Administrativa



### **REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM SERÁ REALIZADA NO PRÓXIMO DIA 24 DE FEVEREIRO**

A primeira reunião administrativa da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) de 2021 será realizada no próximo dia 24 de fevereiro, a partir das 14h. A reunião ocorrerá de forma online via plataforma Google Meet.

Entre as pautas está uma proposta de convocação de reunião do Conselho Pleno para a substituição de membros de Câmaras Técnicas e análise do pedido de filiação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. A convocação da sessão plenária também terá por finalidade a substituição do professor Pedro Fernandes, ex-reitor da UERN, como membro suplente do Conselho Deliberativo e do professor José Alfredo, ex-reitor da Unifacef, como membro suplente no Conselho Fiscal.

Na reunião administrativa ainda será discutida a viagem internacional de 2021 da Abruem, o 66º Fórum Nacional de Reitores, a frente parlamentar mista, além da utilização do site da Abruem pelas Câmaras Técnicas.  
Fonte: Assessoria de Comunicação Social da Abruem

### **ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO DA UERN INOVAM E LANÇAM A REVISTA ELETRÔNICA LAMPIAR**



Buscando promover o protagonismo estudantil e oferecer a possibilidade de publicação, estudantes da Faculdade de Direito (FAD), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), lançam a revista Lampiar, projeto de extensão elaborado por iniciativa dos alunos.

O edital para seleção de novos membros será divulgado no dia 18 de fevereiro, a chamada pública deve ser lançada em abril e a previsão de

publicação é até o final do primeiro semestre deste ano. Os editores explicam que o nome “Lampiar” traz aspectos regionais aliados à luz do conhecimento.

“A Lampiar surgiu para oferecer uma fonte nova de conhecimento e publicação, ligando vários ramos da sociedade, não apenas o Direito. O projeto da revista, então, surgiu com a pretensão de colaborar para uma formação discente mais plural e humana, sendo idealizado, estruturado, montado e editado por estudantes e para estudantes, como forma de atravessar as paredes da universidade e impactar a sociedade positivamente”, explica a aluna Lorena Maria, diretora da Lampiar, ao lado do estudante Alessandro Amaral.

Como diferencial, além dos aspectos formais e acadêmicos, a revista terá espaço para as expressões artísticas e criativas dos estudantes, aliando o aspecto inovador e crítico com a escrita formal.

Fazem parte da equipe que institucionalizou o projeto, os estudantes: Alessandro Amaral (FAD), Lorena Maria (FAD), Ana Quitéria Vieira (FAD), Marcelo Nogueira (FAD), Nilton Filho (FAD), Kaline Maфра (FAD), André Duarte (Publicidade e Propaganda), Tarcísio Neto (FAD), Francisco Cavalcante (FAD) e Yuri Lima (FAD). Os professores coordenadores são: Olavo Hamilton, Ana Mônica Ferreira e Veruska Sayonara de Góis.

As novidades da revista podem ser acompanhadas pelo Instagram, no perfil @revistalampiar.

**Fonte: Comunicação UERN. Texto: Iuska Freire**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR) LANÇA CURSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA IMIGRANTES**

A Universidade Estadual de Roraima (Uerr) lançou o curso de Produção Textual para Imigrantes. As inscrições poderão ser realizadas de 18 a 24 de fevereiro. O curso será realizado de março a junho de 2021 e será composto por oficinas divididas em 4 módulos, cada um com professores diferentes. As atividades serão realizadas por meio do Google Sala de Aula, da plataforma Google Meet para reunião e encontros com os participantes, e por grupos de whatsapp.

O objetivo do curso é preparar os participantes para interagirem em situações de comunicação escrita do cotidiano social e universitário usando a Língua Portuguesa, por meio da prática de redação para vestibulares e Enem, bem como ensinando os diversos gêneros textuais e seus usos no CelpeBras (Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros).

“A oferta do curso se justifica pelo fato de haver, em nosso estado, milhares de imigrantes em busca de oportunidades de emprego, de

vagas nas universidades e, ainda, candidatos ao Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPEBRAS), a fim de naturalização ou de revalidação de diplomas. Sendo assim, o curso visa suprir a demanda de estrangeiros com fluência em expressão oral em português, mas como dificuldades na expressão escrita”, destacou a professora Cora Gonzalo, que é responsável pelo curso.

As inscrições serão realizadas enviando a ficha de inscrição (**Confira AQUI**), preenchida, ao email da coordenação do curso de Letras : letras@uerr.edu.br.

Fonte: Comunicação Uerr

## **UNIRV É A PRIMEIRA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PAÍS A ADERIR AO FISU HEALTHY CAMPUS**



A Universidade de Rio Verde- UniRV, se tornou a primeira universidade pública do país a participar do programa FisU Healthy Campus e a 50ª do mundo. Lançado em maio de 2020, pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), o projeto tem como objetivo

contribuir positivamente com o estilo de vida e o bem-estar de estudantes universitários ao redor do mundo, visando promover e incentivar a prática de atividades físicas e escolhas saudáveis dentro do campus.

De acordo com o Magnífico Reitor, professor Me. Alberto Barella, o cadastro da UniRV no programa é motivo de muito orgulho para o corpo docente e discente da universidade, “Tal fato ratifica o nosso compromisso de desenvolvimento institucional constatare, visando sempre proporcionar o que há de melhor à nossa comunidade acadêmica”.

Por meio do cadastro realizado pela Instituição, a UniRV receberá um documento contendo as informações necessárias para obtenção do selo de Healthy Campus. De acordo com as normas do programa, a universidade precisa atingir pelo menos 40, dos 100 critérios exigidos, estes separados em sete categorias sendo elas: esporte e atividade física, saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, comportamento de risco, meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social e gestão de campus saudável.

Dos critérios propostos pelo FISU, a Universidade de Rio Verde já adota: Academia Escola, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, Clínica Escola de Nutrição, dentre outros programas.

Os programas da UniRV voltados à comunidade acadêmica buscam por meio da valorização do ser humano, garantir à comunidade a participação da universidade em projetos sociais e contribuir para o desenvolvimento acadêmico, “O trabalho em campo reflete na melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido, em nossas práticas cotidianas, preparamos a comunidade acadêmica para estender à sociedade em geral nossos valores, relacionados à importância do desenvolvimento educacional e científico atrelados ao respeito às diversidades e às minorias, ao meio ambiente sustentável, enfim, ao desenvolvimento e bem-estar social”, ressalta o Magnífico Reitor, professor Me. Alberto Barella.

Fonte: Comunicação UniRV

## **EM PALESTRA NA JORNADA PEDAGÓGICA DA UNITINS, MORAN DISCUTE DESAFIOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA**



O professor e pesquisador dr. José Moran, da Universidade de São Paulo (USP), foi o convidado especial desta quarta-feira, 10, da Jornada Pedagógica 2021/1 da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), terceiro dia de programação. O professor proferiu palestra com o tema “Avanços e desafios da educação híbrida” e deu uma aula de como conciliar os avanços tecnológicos com as possibilidades

de avanços na educação. A palestra-aula contou com mais de 300 participantes acompanhando a transmissão ao vivo no **YouTube**, entre professores e técnicos da Unitins, de outras instituições de ensino do Tocantins e até de outros estados.

O reitor da Unitins, Augusto Rezende, saudou a todos os espectadores e recebeu o convidado especial no início da transmissão. “Nós acreditamos que é responsabilidade da Universidade provocar discussões, abrir o ambiente para que haja novos debates e a evolução não só da educação, mas da sociedade como um todo. Agradeço muito ao professor Moran pelo desprendimento e disponibilidade, e ao governador Mauro Carlesse, que acredita que a educação é uma ferramenta de desenvolvimento de pessoas e de regiões”, disse o reitor.



O professor Moran abriu sua explicação apontando que tem havido avanços neste modelo de educação, que vai além do ensino híbrido, mas pontuou que os desafios continuam enquanto perdurar o ensino remoto. “Como misturar isso integrando aplicativos, plataformas que estão aí disponíveis, mas não acessadas por todos?”, provocou o professor, reconhecendo que esse é o desafio: atender os que têm acesso aos meios disponíveis e aos que não têm acesso.



Moran lembrou que o conceito de híbrido, que é uma palavra nova no vocabulário brasileiro, estava até aqui ligado à ideia de ampliar o conceito de sala de aula, incluindo a sala on-line. Sintetizou o que para ele é o conceito de educação híbrida e já de início apresentou a primeira lição da sua aula. “A ideia é pensar numa educação que vá misturando, integrando possibilidades, num país desigual. Então, vamos pensar nem tanto no presencial ou no digital, mas a educação como um ecossistema em que todos fazem parte de uma comunidade, onde todos ensinam e todos aprendem, que aprendemos juntos, somos coaprendizes e coensinantes”, expôs.

Num segundo momento Moran discorreu sobre o debate em torno do ensino híbrido que vem desde 2014 e que, naquele momento, ele já apontava para um conceito de educação híbrida. “Evoluindo para tentar integrar todas as possibilidades de mistura, pensando que se vocês têm vários ingredientes, vocês podem fazer várias receitas. Vocês podem testar várias receitas e depois avaliar quais misturas-ingredientes são melhores”, recomenda, salientando que é importante compartilhar.

Moran enfatizou que é preciso tirar lições da experiência e não descartar os aprendizados. “Nós começamos no ano passado, meio atabalhoadamente, a migrar para plataformas digitais por causa da pandemia, achávamos que era uma questão de três meses no máximo, passou-se o primeiro semestre, veio o segundo e já estamos em fevereiro do ano seguinte e ainda estamos com muitas incertezas de como isso vai continuar”, pontuou acrescentando que foi um provisório que virou hábito. Nestas condições, Moran observa que é natural que todos estejam tensos, saturados. Para ele, o mais complicado é o longo período de quase um ano, sem ter uma noção do que vai acontecer.

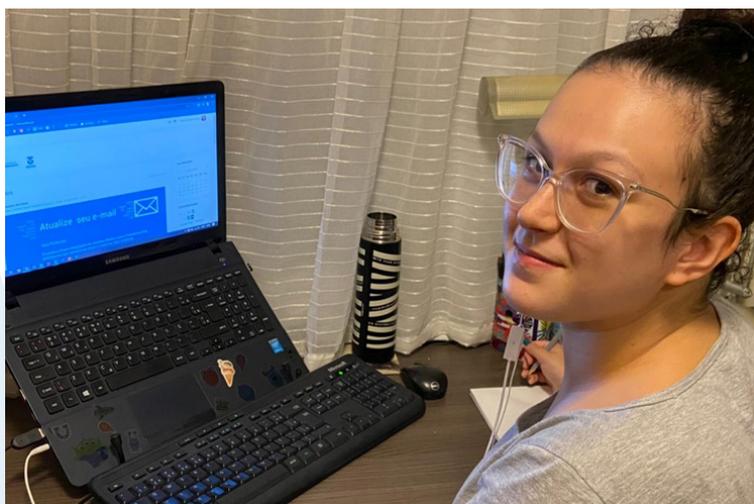
“O que me preocupa é que muitos professores que estão voltando para a sala de aula, estão querendo esquecer tudo que aprenderam nesta experiência. Não, o presencial é bom, mas tudo isso pode incluir também o encontro remoto, essa mistura continua sendo importante. Tentem saber o que é melhor do híbrido. Eu chamo de híbrido flexível, você pode fazer um planejamento mais flexível, que não é igual para todos, que tem flexibilidade, trabalhar com essas possibilidades de percurso formativo. Isso é possível”, garante.

Após a exposição, o professor passou a responder os questionamentos dos participantes, com a mediação da diretora de Desenvolvimento e Pesquisa Institucional da Unitins, Arlenes Spada, responsável direta pela Jornada. Foram muitas as considerações que contribuíram para o aprofundamento do debate. Numa mensagem direta aos professores, Moran advertiu sobre ficar o tempo todo com aula expositiva. “São novas formas de ensinar e aprender para quem tem sentido essas novas formas de conexão”, disse o palestrante recomendando aos professores que tirem de si o peso de querer resolver tudo. “Às vezes falta o presencial, algo que não fizemos como foi planejado, mas não foi por culpa nossa, foi por culpa desta brutal condição”, completou.

Ao final da palestra a professora Arlenes Spada agradeceu todos os participantes e de forma especial a disponibilidade do professor Moran pelos seus ensinamentos. “Tem caminhos, tem possibilidades, temos como fazer com tecnologia ou sem tecnologia. Ouvindo o senhor a gente sai renovado, muito obrigada de coração”, externou a professora, anunciando que em agosto, na próxima edição da Jornada Pedagógica, conta mais uma vez com a presença do professor Moran. A palestra na íntegra continua disponível ao público em geral no canal da Unitins no YouTube. ([link](#))

Fonte: Comunicação Unitins, com alterações

## **ALUNA DE BIOLOGIA DA UNITAU COMPARTILHA MÉTODOS QUE AUXILIAM NA CONCENTRAÇÃO NOS ESTUDOS**



Dúvidas, dificuldades e um futuro incerto. Esse foi o cenário do primeiro semestre de 2020, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus. Mas o que para muitos foi sinônimo de transtorno, para outros foi uma oportunidade de persistir e de ter novas conquistas. Esse é o caso de Beatriz Cardoso Maia, que, assim como toda a população, foi pega de surpresa pela pandemia. Porém, a jovem não desistiu de seus sonhos e fez desse momento desafiador uma motivação para continuar e, assim, iniciou o curso de Ciências Biológicas na Universidade de Taubaté (UNITAU). “Eu não consigo colocar em palavras, mas a Biologia faz os meus olhos brilharem”, comenta.

Bia, como prefere ser chamada, nasceu em Minas Gerais, mas se mudou para São José dos Campos, onde vive há um bom tempo. Dentre as universidades que pesquisou, escolheu a UNITAU por ter recebido muitas recomendações positivas de seus amigos e familiares, por conta de sua tradição no ensino e pela sua infraestrutura. A jovem ingressou no curso

quando o primeiro semestre já estava em andamento e teve de se adaptar à nova rotina. “Conheci minha turma primeiro pelo computador e depois pessoalmente (nas aulas práticas escalonadas)”, relembra Beatriz.

Mas, como muitos, Bia também teve um sentimento comum durante a pandemia, a vontade de desistir, pois o momento era muito desafiador e incerto, porém, quando ela desanimava, sua mãe a incentivava a não parar. “Ela me dizia: ‘Seja como o rio, que desvia das pedras. Obstáculo sempre haverá, mas você tem que aprender a lidar’”, pontua.

Como técnica de estudo, a jovem procurava focar nas disciplinas que tinha mais dificuldades, como, por exemplo, na área de exatas. Ela também comenta que se planejava para não perder os prazos de provas e entregas de trabalhos. A aluna utilizou várias estratégias nas aulas remotas, como o uso de post-it, marcadores de texto em palavras-chaves, fazia fichas de resumo, se reunia virtualmente com uma amiga para estudar e iniciou a técnica chamada “pomodoro”, que ajuda no gerenciamento do tempo e na divisão dos estudos. O método surgiu com a ideia de que pausas breves e frequentes podem aumentar a agilidade mental, então, utiliza-se um cronômetro ou um aplicativo para intercalar os estudos em períodos de 25 minutos, separados por pequenos intervalos.

Com o isolamento social, Bia precisou buscar novas formas de descansar e relaxar, e foi com essa busca que encontrou na arte uma forma de desenvolver novas habilidades e de se aprimorar. Nas horas vagas, a futura bióloga registra seus sentimentos e sua criatividade nas paredes de seu quarto, por meio de desenhos coloridos e expressivos. “Pintar e desenhar é a minha válvula de escape”, diz sorrindo.

**Fonte: Comunicação Unitaú**



***Associação Brasileira dos Reitores das  
Universidades Estaduais e Municipais***  
***[www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)***